

São Paulo, 19 de abril de 2024.

Ofício LFTF 35/2024

Excelentíssimo Sr. Dr. Procurador-Geral de Justiça do Estado de São Paulo.

Dr. Paulo Sérgio de Oliveira e Costa

Venho pela presente, com elevadas considerações de estima e júbilo, informar e requerer o que segue.

Este parlamentar foi ao *Parquet* de São Bernardo do Campo múltiplas vezes no ano de 2023 a fim de dar conta do cancro crônico do qual padece a saúde na cidade de São Bernardo do Campo. Somente no ano de 2023 foram enviados os **ofícios LFTF de nº. 44/2023, 73/2023, 126/2023 e 132/2023**, dando conta de vários assuntos relacionados ao abandono da Saúde Municipal pela atual gestão.

Foram apontados: ausência de manutenção nos equipamentos de saúde que levaram a interdições dos mesmos para grandes reformas sem prazo para retornarem os atendimentos à população necessitada; ausência de emprego de verba decorrente de emenda parlamentar para reforma de próprios municipais (especificamente UBSs); ausência de emprego de verbas decorrentes de emenda parlamentar para aquisição de equipamentos para UBSs; atendimento da população de forma improvisada, anti-higiênica e degradante em razão de fechamento de unidades de saúde, demissão em massa de servidores municipais da saúde; fechamento de leitos de UTI em razão de reforma necessária ante a falta de manutenção de rotina; e até mesmo o falecimento de Eloá Silva Alvez, de 1 ano e quatro meses, que morreu na UPA Silvina/Ferrazópolis, depois de ter vaga na UTI do Hospital de Clínicas negada 4 vezes.

Tais denúncias culminaram na **instauração do Inquérito Civil - SIS nº 0167.0000722/2023, em 14/12/2023**, em trâmite perante a Promotoria de Justiça de São Bernardo do Campo.

Neste ano de 2024 já remetemos àquela Promotoria de Justiça o **ofício LFTF nº. 28/2024**, que teve como objeto casos de assédio ocorridos nos dias 4 e 22 de março de 2024 na Policlínica Alvarenga.

O médico ginecologista Rogerio Pedreiro é investigado por importunação sexual contra funcionárias que trabalhavam na Policlínica Alvarenga, em São Bernardo. Uma das vítimas foi demitida pouco tempo depois de realizar a denúncia.

O médico envolvido já foi preso em 2012 e 2019, suspeito de abusar de pacientes, e mesmo assim prestava serviço na unidade de saúde há mais de dois anos, não obstante a empresa prestadora de serviço contratada pela Fundação do ABC ter tido seu contrato iniciado em janeiro de 2024.

Tal denúncia gerou a **instauração da Notícia de Fato nº 0167.0000432/20243, em trâmite perante a 20ª Promotoria de Justiça de São Bernardo do Campo**.

Ou seja, já estamos estafados de demonstrar ao Ilmo. *Parquet* local que o abandono da saúde em São Bernardo do Campo continua sendo sentido diariamente pelos munícipes, os quais se encontram cada vez mais vulneráveis face ao total desmonte que vem sendo levado a cabo pelo Sr. Prefeito Municipal e seu Secretário Municipal de Saúde.

Recentemente, o colapso da saúde de São Bernardo do Campo voltou a estampar as manchetes da imprensa local, haja vista uma série de **intercorrências junto ao HMU – Hospital da Mulher**.

Em julho de 2023 o bebê de Priscila Tabata Benedito, 35 anos, nasceu morto no Hospital da Mulher. A mãe denuncia suposta negligência, sob alegação de que o óbito ocorreu por demora na realização do parto.

Ainda julho de 2023, a técnica de enfermagem Kimberlly Macedo Katzenwaldel, 27 anos, alega que sofreu violência obstétrica durante o parto do filho no HMU. A paciente diz que a equipe médica induziu o parto normal por nova horas mesmo sem a dilatação necessária, que culminou na realização de uma cesárea de emergência.

Em 22 de março de 2024 adveio a notícia da morte por anestesia de Deisy Coimbra, 29 anos, que morreu uma semana após dar à luz sua primeira filha no Hospital da Mulher. Seu marido disse que a esposa passou mal após receber a segunda anestesia durante um parto induzido. A criança segue internada por falta de oxigênio no cérebro.

Em 18 de março de 2024 já havia vindo à baila o caso envolvendo a jovem Raissa Falosi Santos, 20 anos, que teve uma compressa de pano deixada dentro de seu corpo após realizar trabalho de parto e colocação de DIU no Hospital da Mulher. O item ficou 3 semanas preso no interior de seu corpo, causando febre de 40 graus, sangramentos intensos e muita dor no corpo.

Nos dois casos, o diretor técnico do Hospital da Mulher é o ginecologista obstetra Rodolfo Strufaldi, que foi demitido ao vivo pelo prefeito Orlando Morando, em 2019, durante o Bom Dia SP.

Vejamos como a imprensa noticiou os casos.

O jornal Diário do Grande ABC, no dia 17 de abril de 2024, destinou Capa (**doc. 01**), Editorial (**doc. 02**) e seu caderno Setecidades (**doc. 03**), para mais uma vez tratar do assunto relacionado ao colapso da Saúde na Prefeitura de São Bernardo do Campo.

Consoante a manchete de capa destaca, "*Diretor do Hospital da Mulher de São Bernardo, que registrou dois casos de negligência médica nos últimos dias, com uma morte, havia sido demitido pelo prefeito Orlando Morando ao vivo, durante o jornal da TV Globo em 2019, por incompetência na condução da rede básica municipal, mas voltou a cargo de comando na saúde.*", e destaca:

"No domingo, o Diário revelou que uma compressa foi deixada dentro do corpo da jovem Raissa Falosi Santos, 20 anos, após trabalho de parto. Já

Arthur Henry Coimbra denuncia a morte suspeita da mulher, Deyse Coimbra, uma semana após dar à luz também no local. A polícia investiga.”

Já o Editorial, destaca que o caos instaurado na saúde de São Bernardo está custando vidas, e traz histórico do Hospital da Mulher:

“Inaugurado há menos de um ano, em junho de 2023, o Hospital da Mulher se transformou no novo epicentro da crise municipal. Dois episódios terríveis ocorridos recentemente no equipamento precisam ser devida e rapidamente esclarecidos, com as responsabilização dos culpados.

A repórter Thainá Lana – que na edição de domingo deste Diário revelou a história da jovem Raissa Falosi Santos, em cujo interior a equipe do Hospital da Mulher esqueceu uma compressa, engano que quase lhe custou a vida – descobre agora que o diretor técnico do equipamento é o mesmo médico que, em 2019, teve a competência profissional questionada ao vivo por Orlando Morando em telejornal da Globo e, por causa disso, foi demitido ao vivo.

*O questionamento, então, torna-se inevitável: **se a falta de qualificação de Rodolfo Strufaldi era tamanha, a ponto de lhe custar, então, o cargo de coordenador de atenção básica, por que, algum tempo depois, ele foi nomeado em novo posto de comando?***

Eis uma pergunta que Morando e Reple estão, leal em moralmente, obrigados a responder. Principalmente depois que, ao de Raissa Santos, somou-se outro episódio com desfecho ainda mais trágico ocorrido no Hospital da Mulher, o da morte de Deyse Coimbra, 29 anos, por suspeita de erro médico durante o procedimento anestésico. (...)”

No dia seguinte, o jornal *Diário do Grande ABC* voltou a abordar o tema em sua capa (**doc. 03**), editorial (**doc. 04**) e nos cadernos Política (**doc. 06**) e Setecidades (**doc. 07**).

Enquanto a capa e o editorial voltaram-se para o fato do Prefeito e o Secretário de Saúde terem tido requerimento para prestar esclarecimentos junto à Câmara Municipal protocolado por vereadores, o caderno Setecidades traz **nova denúncia**, de uma mãe cujo bebê nasceu morto no Hospital da Mulher, no ano de 2023:

“MÃE DENUNCIA SUPOSTA NEGLIGÊNCIA NO HOSPITAL DA MULHER DE SÃO BERNARDO.

Paciente alega que bebê nasceu morto por demora em realizar o parto; parto aconteceu em 2023 e está sob investigação.

(...) auxiliar de dentista Priscila Tabata Benedito, 35 anos, que denuncia suposta negligência no Hospital da Mulher em São Bernardo. O caso aconteceu em julho de 2023. Quando a paciente deu à luz, o bebê já estava morto. Ela diz que o óbito ocorreu por demora na realização do parto.

A são-bernardense estava de 39 semanas quando deu entrada na unidade hospitalar com fortes dores e um pouco de sangramento, em 25 de julho (...).

A gestante teria sido informada que estava apenas com dois centímetros de dilatação (...) e que estaria com contrações prematuras (...).

Após sete horas no hospital, Priscila foi liberada para retornar para casa, porém continuou sentindo dores e voltou à unidade de saúde às 4h do dia 26. (...)

'Eles queriam me liberar novamente mesmo eu sentindo muita dor desde o dia anterior. Em todo momento pedi que fosse realizada uma cesárea. (...)

Priscila disse que enquanto realizava os exames houve troca de plantão, e quando a nova médica assumiu o caso solicitou a internação e a cesárea imediatamente, mesmo já tendo sido liberada pela equipe anterior (...)

Por volta das 9h20 o nenê nasceu sem vida, e os médicos tentaram reanimá-lo por 40 minutos.

(...)

Segundo a SSP (...) o caso está sendo investigado pelo 6º DP (...) de São Bernardo, por meio de inquérito policial, e a mãe deverá ser ouvida ainda hoje. (...)"

O quadro da crise da saúde em São Bernardo do Campo voltou às manchetes da data de hoje, 19/04/2023, sendo mais uma vez objeto de capa (**doc. 08**), editorial (**doc. 09**), cena política (**doc. 10**) e caderno Setecidades (**doc. 11**), do principal veículo de imprensa da reunião.

A capa dá conta da **nova** demissão do médico Rodolfo Strufaldi, que já tinha sido demitido ao vivo pelo prefeito Orlando Morando, em 2019, durante o Bom Dia SP.

O editorial traça um histórico do caos da saúde em São Bernardo do Campo, o que se coaduna com toda a narrativa que realizamos a este *Parquet* durante todo o ano de 2023 e no início de 2024, acima resumido.

Já o trecho em destaque no "cena política", publica nota com a manchete "Morando sabia que crise na saúde iria se acentuar", sob o seguinte contexto:

*"Prefeito de São Bernardo, Orlando Morando (PSDB) tinha informações prévias de que a crise no Hospital da Mulher iria explodir, e, dada a gravidade dos episódios ocorridos no equipamento, que envolveram mortes de gestante e bebê, **convocou assistentes técnicos da rede municipal para reunião na sede da APM (Associação Paulista de Medicina), no dia 10, onde recomendou 'disciplina' aos servidores na reação às críticas que viriam e tentou reduzi-las à mera disputa política: 'Os adversários não vão fazer campanha elogiando.'** E foi direto ao ponto: 'Quem não tem um Hospital da Mulher não tem problema'. **A coluna obteve gravação em áudio do encontro**, que foi aberto pelo secretário de Saúde: 'Não deixem falar mal', determinou Geraldo Reple Sobrinho aos subordinados. 'Nós vamos ser as maiores vítimas desta campanha. Se preparem.'"*

Finalmente, o caderno Setecidades, além de trazer as notícias da capa envolvendo a nova demissão do médico Rodolfo Strufaldi, traz ainda nova matéria envolvendo o Hospital da Mulher:

"PACIENTE DENUNCIA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Em menos de uma semana, mais um episódio de negligência contra a gestante é denunciado no Hospital da Mulher de São Bernardo. Dessa vez, o caso ocorreu em julho de 2023, e a paciente alega que sofreu violência obstétrica durante o parto do filho Tyler.

A técnica de enfermagem Kimberlly Macedo Katzenwaldel, 27 anos, diz que a equipe médica induziu o parto normal por nova horas mesmo sem a dilatação necessária (...).

Durante a indução de parto, Kimberlly alegava que tinha direito à cirurgia cesariana e que não aguentava mais o procedimento, pois estava com muita dor. (...)

A indução do parto durou das 8h às 17h, e após diversas tentativas, foi realizada uma cesárea de emergência – o menino nasceu às 17h40 com leve hematoma na cabeça e na mão esquerda. (...)"

Quantos outros cidadãos de São Bernardo do Campo terão que ser violentados e morrerem para que a questão seja analisada de frente?

Preceitua o Art. 196, da Constituição Federal que "a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação."

E tal direito fundamental é simplesmente ignorado pela Prefeitura de São Bernardo do Campo, que mais uma vez mostra a total desídia na forma como administra a Saúde na cidade.

Repetimos aqui, o mesmo questionamento realizado no editorial do Jornal *Diário do Grande ABC* de 17 de abril p.p.: **como um médico que é demitido ao vivo pelo Prefeito Orlando Morando em 2019 no curso de um telejornal sob alegação de que não teria competência para condução da rede básica municipal, volta para cargo de comando na saúde, sendo nomeado diretor técnico do Hospital da Mulher de São Bernardo?**

O Prefeito, ao vivo, em telejornal da Rede Globo de Televisão alega que o Dr. Rodolfo Strufaldi não tem competência para realizar a gestão das Unidades Básicas de Saúde de São Bernardo do Campo e o demite.

E em 2023 o mesmo ocupa o cargo de diretor técnico do Hospital da Mulher de São Bernardo???????????

O Dr. Rodolfo Strufaldi "Caiu para cima"? Criou competência?

Pode o Sr. Prefeito alegar que não sabia da falta de preparo do Dr. Rodolfo Strufaldi para administrar equipamentos de saúde municipais ou deve responder por culpa in eligendo?

Como se explica um equipamento de saúde inaugurado há menos de um ano contar com denúncias tão graves, com consequências tão avassaladoras?

Pode o Sr. Prefeito Municipal alegar ausência de responsabilidade nos casos relatados **se ele mesmo, ao vivo, em programa de televisão, demitiu o Dr. Rodolfo Strufaldi alegando ser o mesmo incompetente para gerir equipamento de saúde, e posteriormente o colocou na direção de outro equipamento de saúde municipal????????????????????**

Vem, assim, este parlamentar, clamar pela intervenção desse Ministério Público, a fim de que seja determinada uma ação de imediata fiscalização, da Promotoria de Justiça de São Bernardo do Campo, junto ao Hospital da Mulher de São Bernardo do Campo.

Requer-se, ainda seja instaurada por parte deste Parquet investigação acerca da desídia e prevaricação dos agentes públicos responsáveis pela gestão do Hospital da Mulher de São Bernardo do Campo, a fim de que sejam os mesmos punidos nas esferas administrativa, cível e criminal.

Finalmente, nos chama grande atenção o quanto publicado no jornal Diário do Grande ABC de hoje, 19/04/2023 no "cena política" (**doc. 10**):

*"Prefeito de São Bernardo, Orlando Morando (PSDB) tinha informações prévias de que a crise no Hospital da Mulher iria explodir, e, dada a gravidade dos episódios ocorridos no equipamento, que envolveram mortes de gestante e bebê, **convocou assistentes técnicos da rede municipal para reunião na sede da APM (Associação Paulista de Medicina), no dia 10**, onde recomendou 'disciplina' aos servidores na reação às críticas que viriam e tentou reduzi-las à **mera disputa política: 'Os adversários não vão fazer campanha elogiando.'** E foi direto ao ponto: 'Quem não tem um Hospital da Mulher não tem problema'. **A coluna obteve gravação em áudio do encontro**, que foi aberto pelo secretário de Saúde: 'Não deixem falar mal', determinou Geraldo Reple Sobrinho aos subordinados. **'Nós vamos ser as maiores vítimas desta campanha. Se preparem.'**"*

Veja-se a alegação de que existe uma **gravação de uma reunião realizada entre o Prefeito Orlando Morando e o Secretário de Saúde Municipal com servidores públicos da área da saúde em que é abordada questão da eleição vindoura: "'Os adversários não vão fazer campanha elogiando.' E foi direto ao ponto: 'Quem não tem um Hospital da Mulher não tem problema'. A coluna obteve gravação em áudio do encontro, que foi aberto pelo secretário de Saúde: 'Não deixem falar mal', determinou Geraldo Reple Sobrinho aos subordinados. 'Nós vamos ser as maiores vítimas desta campanha. Se preparem.'**"

Dessa forma, requer seja expedido ofício ao Jornal *Diário do Grande ABC* a fim de que remete ao Parquet a íntegra desse áudio, para que, em havendo indícios de condutas contrárias à legislação eleitoral (indução de servidores, abuso do poder político, etc), seja o material remetido ao Ministério Público Eleitoral, a fim de que as medidas eleitorais cabíveis sejam tomadas para tolher e reprimir abusos de qualquer ordem envolvendo o uso da máquina pública municipal.

Este parlamentar, no caráter fiscalizatório dos atos do Poder Executivo que lhe incumbe nos termos da Constituição Bandeirante, vem fazendo sua parte, confiante de que o Ministério Público igualmente atuará de forma condizente com o seu mister.

Aproveito também o ensejo para reiterar meus votos de elevada
estima e distinta consideração,



LUIZ FERNANDO TEIXEIRA FERREIRA

Deputado Estadual – PT



ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA